

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: ____
	Aluno: _____
	Professor: Manuel Antonio
	Disciplina: Filosofia

8ª APOSTILA DE FILOSOFIA EDU NO ENEM 2021

Emmanuel Kant (1724 – 1804)

Contexto Histórico: Época do Iluminismo - "O Iluminismo é a saída do ser humano do estado de não emancipação em que ele próprio se colocou. Não emancipação é a incapacidade de fazer uso de sua razão sem recorrer a outros."

Kant elaborou os primeiros textos em 1755, motivado pelas teorias da ciência física de Newton e pela noção racionalista do pensador Leibniz.

A importância da autodeterminação do poder racional como manifestação da maioridade.

O quesito básico do criticismo kantiano é a resposta dada ao debate entre empiristas e racionalistas, a conhecida Revolução Copernicana da Filosofia.

Racionalismo, Empirismo e Criticismo – Origem (natureza) do conhecimento.

Defendeu a famosa filosofia transcendental, aquela que estabelece o racional no próprio juízo do racional.

Kant conduz o conhecimento iluminado ao seu zênite: neste, a razão questiona a si própria.

O indivíduo que conhece, por meio de seus *a priori*, de seu mecanismo subjetivo, define o objeto de sua compreensão.

O fenômeno, que Kant denomina como o universo das expressões numéricas (coisa em si), é improvável de ser totalmente apreendido pelos nossos sentidos ou pela nossa razão.

Kant, enfim, resolveu a controvérsia entre o empirismo racionalismo e determinando que as informações dos sentidos (a posteriori) são classificados em níveis e intuições racionais (*a priori*).

Descreveu também uma ética intitulada como Imperativo categórico, que tem como maior expressão a seguinte frase: "Age de tal modo que a máxima da tua ação se possa tornar princípio de uma legislação universal"

Deontologia é uma filosofia que faz parte da filosofia moral contemporânea, que significa ciência do dever e da obrigação.

Kant expõe um conhecimento representado pela rejeição em sustentar a moral pelo conhecimento sensível.

Na concepção política, Kant defende que estado deve estar autorizado a cobrar impostos dos cidadãos ricos para suprir as necessidades dos cidadãos pobres.

Para Kant, num Estado de direito a norma criada no poder legislativo deve ser acatada, pois ela é caracterizada pela escolha universal.

EXERCÍCIOS:

Questão 01 (ENEM-2012)

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. **Resposta à pergunta:** o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

- a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

Questão 02 (ENEM-2016-PPL)

Os ricos adquiriram uma obrigação relativamente à coisa pública, uma vez que devem sua existência ao ato de submissão à sua proteção e zelo, o que necessitam para viver; o Estado então fundamenta o seu direito de contribuição do que é deles nessa obrigação, visando a manutenção de seus concidadãos. Isso pode ser realizado pela imposição de um imposto sobre a propriedade ou a atividade comercial dos cidadãos, ou pelo estabelecimento de fundos e de uso dos juros obtidos a partir deles, não para suprir as necessidades do Estado (uma vez que este é rico), mas para suprir as necessidades do povo.

KANT, I. A metafísica dos costumes. Bauru: Edipro, 2003

Segundo esse texto de Kant, o Estado

- deve sustentar todas as pessoas que vivem sob seu poder, a fim de que a distribuição seja paritária.
- está autorizado a cobrar impostos dos cidadãos ricos para suprir as necessidades dos cidadãos pobres.
- dispõe de poucos recursos e, por esse motivo, é obrigado a cobrar impostos idênticos dos seus membros.
- delega aos cidadãos o dever de suprir as necessidades do Estado, por causa do seu elevado custo de manutenção.

- e) tem a incumbência de proteger os ricos das imposições pecuniárias dos pobres, pois os ricos pagam mais tributos.

Questão 03 (ENEM-2012-PPL)

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar um prazo determinado.

Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.,

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral Kantiana, a falsa promessa de pagamento” representada no texto

- assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

Questão 04

(ENEM-2016-PPL)



QUINHO, Malvinda. Disponível em: <www.uol.com.br/quinho>. Acesso em: 28 fev. 2015.

A figura do inquilino ao qual o personagem da tirinha se refere é o (a)

- constrangimento por olhares de reprovação
- costume imposto aos filhos por coação
- consciência da obrigação moral
- pessoa habitante da mesma casa.
- temor de possível castigo.

Questão 05 (ENEM-2013)

Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto.

Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

Questão 06 (ENEM-2015-PPL)

A pura lealdade na amizade, embora até o presente não tenha existido nenhum amigo leal, é imposta a todo homem, essencialmente, pelo fato de tal dever estar implicado como dever em geral, anteriormente a toda experiência, na ideia de uma razão que determina a vontade segundo princípios a priori.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Barcarolla, 2009.

A passagem citada expõe um pensamento caracterizado pela:

- eficácia prática da razão empírica.
- transvaloração dos valores judaico-cristãos.
- recusa em fundamentar a moral pela experiência.
- comparação da ética a uma ciência de rigor matemático.
- importância dos valores democráticos nas relações de amizade.

Questão 07 (ENEM-2012-PPL)

Um Estado é uma multidão de seres humanos submetida a leis de direito. Todo Estado encerra três poderes dentro de si, isto é, a vontade unida em geral consiste de três pessoas: o poder soberano (soberania) na pessoa do legislador; o poder executivo na pessoa do governante (em consonância com a lei) e o poder judiciário (para outorgar a cada um o que é seu de acordo com a lei) na pessoa do juiz.

KANT, I. *A metafísica dos costumes*. Bauru: EDIPRO, 2003.

De acordo com o texto, em um Estado de direito

- a vontade do governante deve ser obedecida, pois é ele que tem o verdadeiro poder.
- a lei do legislador deve ser obedecida, pois ela é a representação da vontade geral.
- o Poder Judiciário, na pessoa do juiz, é soberano, pois é ele que outorga a cada um o que é seu.
- o Poder Executivo deve submeter-se ao Judiciário, pois depende dele para validar suas determinações.
- o Poder Legislativo deve submeter-se ao Executivo, na pessoa do governante, pois ele que é soberano.

Questão 08(ENEM-2018-PPL)

Uma criança com deficiência mental deve ser mantida em casa ou mandada a uma instituição? Um parente mais velho que costuma causar problemas deve ser cuidado ou podemos

pedir que vá embora? Um casamento infeliz deve ser prolongado pelo bem das crianças?

MURDOCH, I. **A soberania do bem**. São Paulo: Unesp, 2013.

Os questionamentos apresentados no texto possuem uma relevância filosófica à medida que problematizam conflitos que estão nos domínios da

- política e da esfera pública.
- teologia e dos valores religiosos.
- lógica e da validade dos raciocínios.
- ética e dos padrões de comportamento.
- epistemologia e dos limites do conhecimento.

Questão 09 (ENEM 2019)

TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: *Poesia completa*. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- A prioridade do juízo e importância da natureza.
- Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

Questão 10 (Ufsm 2015)

A necessidade de conviver em grupo fez o homem desenvolver estratégias adaptativas diversas. Darwin, num estudo sobre a evolução e as emoções, mostrou que o reconhecimento de emoções primárias, como raiva e medo, teve um papel central na sobrevivência. Estudos antigos e recentes têm mostrado que a moralidade ou comportamento moral está associado a outros tipos de emoções, como a vergonha, a culpa, a compaixão e a empatia. Há, no entanto, teorias éticas que afirmam que as ações boas devem ser motivadas exclusivamente pelo dever e não por impulsos ou emoções. Essa teoria é a ética

- deontológica ou kantiana.
- das virtudes.
- utilitarista.
- contratualista.
- teológica.

Questão 11 (Ufu 2012)

O texto abaixo comenta alguns aspectos da reflexão de Immanuel Kant sobre a ética.

E por que realizamos atos contrários ao dever e, portanto, contrários à razão? Kant dirá que é porque nossa vontade é também afetada pelas inclinações, que são os desejos, as

paixões, os medos, e não apenas pela razão. Por isso afirma que devemos educar a vontade para alcançar a boa vontade, que seria aquela guiada unicamente pela razão.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 301.

Sobre a reflexão ética de Kant, assinale a alternativa INCORRETA.

- A ação por dever é aquela que exclui todas as determinações advindas da sensibilidade, como os desejos, as paixões e os medos.
- A ação por dever é aquela que reflete um meio termo ou um equilíbrio entre as determinações das inclinações e as determinações da razão.
- A ação por dever é uma expressão da boa vontade, na medida em que exige que a mesma regra, escolhida para certo caso, possa ser utilizada por todos os agentes racionais.
- A ação por dever está fundada na autonomia, ou seja, na capacidade que todo homem tem de escolher as regras que sua própria razão construiu.

Gabarito:

Resposta	da	questão	1:
[A]			
Resposta	da	questão	2:
[B]			
Resposta	da	questão	3:
[C]			
Resposta	da	questão	4:
[C]			
Resposta	da	questão	5:
[A]			
Resposta	da	questão	6:
[C]			
Resposta	da	questão	7:
[B]			
Resposta	da	questão	8:
[D]			
Resposta	da	questão	9:
[E]			
Resposta	da	questão	10:
[A]			
Resposta	da	questão	11:
[B]			

Jeremy Bentham (1748-1832)

Fundador de uma escola chamada utilitarismo. Sofrendo a influência empirista, a teoria utilitarista pretende ser um instrumento de renovação social, a partir de um método rigorosamente científico.

Bentham substitui a teoria do direito natural, típica dos filósofos contratualistas do século anterior, pela teoria da utilidade (utilitarismo): o cidadão só deve obedecer ao Estado quando a obediência contribui para a felicidade geral (racionalidade pragmática).

Segundo ele, objetivos do governo são: prover a subsistência, produzir a abundância, favorecer a igualdade

e manter a segurança. Para tanto é necessário que haja eleições periódicas, sufrágio livre e universal, liberdade de contrato.

Bentham também se tornou conhecido por ter elaborado uma teoria da pena e do cárcere, denominada de Panopticon (que significa "ver tudo"), construção com uma torre de controle central e um prédio cheio de janelas onde seriam confinadas pessoas que precisariam ser vigiadas constantemente, tais como loucos, doentes, condenados, operários ou estudantes.

Conforme ele, esse sistema instauraria, em nome da segurança de todos e de suas liberdades individuais, uma vigilância técnica capaz de observar todos.

Tal noção é criticada pelo filósofo francês M. Foucault.

A moral deontológica é uma teoria sobre as escolhas dos indivíduos, o que é moralmente necessário e serve para nortear o que realmente deve ser feito.

Friedrich Hegel (1770 – 1831)

Em oposição às ideias de Kant, surgiu o idealismo alemão

Hegel foi um dos representantes do Idealismo, posição filosófica a qual defende que a vida física só é possível ser conhecido totalmente de forma subjetiva.

Reconcilia a Filosofia com a realidade:

- Pensamento como refúgio da razão e da Liberdade;
- O que é racional é real e o real é racional;
- Consciência e Mundo; Sujeito e Objeto

Apoiador do monismo: Os fatos físicos do mundo são noções diferenciadas de um mesmo espírito que, com o decorrer da vida, unifica essas noções em si mesma. São aspectos de um único componente que se altera.

As categorias kantianas se fundamentavam na inalterabilidade dos fenômenos.

Contrário ao idealismo transcendental de Kant, Hegel vai defender a Dialética.

A Dialética de Hegel apresenta uma visão imanente (onde não há uma finalidade) do mundo. Visto que a noção transcendente se refere aos fatores que contêm a finalidade acima e fora deles próprios.

A concepção imanente de Hegel define a seguinte situação: toda a tese contém a antítese.

O paradoxo entre tese e antítese é uma situação produzida pela carência de compreensão da questão inicial.

A realidade como Devir (momentos que se contradizem)

A contradição apenas será resolvida na geração da síntese.

Exemplificando: a tese (conceito de ser) e sua antítese (conceito de não ser) geraram uma síntese (conceito de vir a ser)

Esse exemplo consiste na Dialética.

Esta Dialética se refaz numa continuidade de conceitos cada vez mais aperfeiçoado já que cada síntese é mais uma tese que por resultado tem sua antítese e produz uma nova síntese.

Compreensão da Dialética da Realidade: se afastar do entendimento comum e colocar-se no ponto de vista do absoluto.

Superação do entendimento finito; Harmonizando subjetividade e objetividade.

Superar o entendimento finito e limitado das coisas finitas e limitadas para alcançar o saber absoluto = saber da coisa em si. Esse seria o trabalho da Filosofia, para Hegel.

Consciência rumo ao Infinito

A busca da infinitude a partir da finitude;

Espírito Subjetivo: indivíduo, consciência individual;

Espírito Objetivo: instituições e costumes produzidos pelos seres humanos, expressão da liberdade humana;

Espírito Absoluto: na arte, na religião e na filosofia.

Realização de si mesma.

Enfim, Hegel constata que as bases do conhecimento são variáveis e não firmes como defendia Kant.

A concepção de história em Hegel está relacionada com o desenvolvimento da ideia e não à práxis, como defende Marx.

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. *Filosofando*, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

Ghiraldelli Jr., Paulo. *A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche*. Edição do Kindle

EXERCÍCIOS:

1. (Enem 2017) A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. *Os elementos da filosofia moral*, Barueri-SP; Manole. 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) convenção social de orientação normativa.
- c) transgressão comportamental religiosa.
- d) racionalidade de caráter pragmático.
- e) inclinação de natureza passional.

2. (Enem 2013) O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada;

a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. *O panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

3. (Unioeste 2017) **Texto 1**

“Por princípio da utilidade entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tem a aumentar ou a diminuir a felicidade da pessoa cujo interesse está em jogo, ou, o que é a mesma coisa em outros termos, segundo a tendência de promover ou comprometer a referida felicidade. Digo qualquer ação, com o que tenciono dizer que isto vale não somente para qualquer ação de um indivíduo particular, mas também de qualquer ato ou medida de governo. [...] A comunidade constitui um *corpo* fictício, composto de pessoas individuais que se consideram como constituindo os seus *membros*. Qual é, nesse caso, o interesse da comunidade? A soma dos interesses dos diversos membros que integram a referida comunidade”.

BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 10.

Texto 2

“Para compreendermos o valor que Mill atribui à democracia, é necessário observar com mais atenção a sua concepção de sociedade e indivíduo [...]. O governo democrático é melhor porque nele encontramos as condições que favorecem o desenvolvimento das capacidades de cada cidadão”.

WEFFORT, F. (org.). *Os clássicos da política* 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 197-98.

Sobre o utilitarismo e o pensamento de Bentham e Stuart Mill, é INCORRETO afirmar.

- Para o utilitarismo clássico, o principal critério para a moralidade é o princípio da utilidade, que defende como morais as ações que promovem a felicidade e o bem-estar para o maior número de pessoas envolvidas.
- Para os utilitaristas Bentham e Stuart Mill, uma ação é considerada moralmente correta se promove a felicidade e o bem-estar para o indivíduo, não importando suas consequências em relação ao conjunto da sociedade.
- Utilitaristas como Bentham defendem que o papel do legislador é o de produzir leis que sejam do interesse dos indivíduos que constituem uma comunidade e que resultem na maior felicidade para o maior número deles.
- O pensamento de Stuart Mill propõe mudanças importantes à agenda política, na medida em que reconhece que a participação política não pode ser tomada como privilégio de poucos. O Estado deverá, portanto, adotar mecanismos que garantam a institucionalização da participação mais ampliada dos cidadãos.
- Enquanto Bentham defendia a democracia representativa como sendo uma forma de impedir que os governos imponham seus interesses aos do povo, Stuart Mill defende tal forma de governo como a melhor forma para se controlar

os governantes e ao mesmo tempo aumentar a riqueza total da sociedade.

4. (Uem 2019-adaptada) A respeito do utilitarismo ético proveniente dos filósofos Jeremy Bentham e John Stuart Mill, assinale o que for **INCORRETO**.

- O utilitarismo surgiu na Inglaterra no século XIX, onde florescia o capitalismo industrial.
- O utilitarismo é uma versão moderna dos pensamentos cirenaico e epicurista.
- A finalidade da ação humana é produzir a felicidade pelo prazer e pela ausência de dor.
- A felicidade em si mesma não é nada; o que conta é o conjunto dos prazeres ou a ausência de dor.
- O utilitarismo ético é uma das formas das teorias deontológicas.

5. (Ufu 2013) A dialética de Hegel

- envolve duas etapas, formadas por opostos encontrados na natureza (dia-noite, claro-escuro, frio-calor).
- é incapaz de explicar o movimento e a mudança verificados tanto no mundo quanto no pensamento.
- é interna nas coisas objetivas, que só podem crescer e perecer em virtude de contradições presentes nelas.
- é um método (procedimento) a ser aplicado ao objeto de estudo do pesquisador.

6. (Ufu 2012-adaptada) O botão desaparece no desabrochar da flor, e poderia dizer-se que a flor o refuta; do mesmo modo que o fruto faz a flor parecer um falso ser-ai da planta, pondo-se como sua verdade em lugar da flor: essas formas não só se distinguem, mas também se repelem como incompatíveis entre si [...].

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1988.

Com base em seus conhecimentos e na leitura do texto acima, assinale a alternativa correta segundo a filosofia de Hegel.

- A essência do real é a contradição sem interrupção ou o choque permanente dos contrários.
- As contradições são momentos da unidade orgânica, na qual, antes de se contradizerem, todos são igualmente necessários.
- O universo social é o dos conflitos e das guerras sem fim, não havendo, por isso, a possibilidade de uma vida ética.
- Hegel combateu a concepção cristã da história ao destituí-la de qualquer finalidade benevolente.

7. (Ueg 2011-adaptada) Para Hegel, a razão é a relação interna e necessária entre as leis do pensamento e as leis do real. Assim, ela é a unidade entre a razão subjetiva e a razão objetiva. Hegel denominou essa unidade de espírito absoluto. Dessa forma, um evento real pode expressar e ser resultado das ideias que o precedem. Um exemplo da objetivação dessas ideias é o seguinte evento:

- a subida de Adolf Hitler ao poder na Alemanha, representando os ideais judeus germânicos.
- a subida de Dom Pedro I ao trono brasileiro, representando o sucesso do sistema colonial português.
- a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder, representando o ideal iluminista de igualdade social.
- a coroação de Dom Pedro II no trono brasileiro, representando a vitória dos ideais protestantes de moral.

8. (Unicentro 2010) Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s). Em seu livro *História da Filosofia*, Hegel (1770-1831) declara que a filosofia moderna

pode ser considerada o nascimento da filosofia propriamente dita, porque nela, segundo Hegel, pela primeira vez, os filósofos afirmam que

I. a filosofia é independente e não se submete a nenhuma autoridade que não seja a própria razão como faculdade plena de conhecimento. Isto é, os modernos são os primeiros a demonstrar que o conhecimento verdadeiro só pode nascer do trabalho interior realizado pela razão, graças a seu próprio esforço. Só a razão conhece e somente ela pode julgar a si mesma.

II. a filosofia moderna realiza a primeira descoberta da subjetividade propriamente dita porque nela o primeiro ato do conhecimento, do qual dependerão todos os outros, é a reflexão e consciência de si reflexiva.

III. a filosofia moderna é a primeira a reconhecer que, sendo todos os seres humanos seres conscientes e racionais, todos têm igualmente o direito ao pensamento e a verdade. Segundo Hegel, essa afirmação do direito ao pensamento, unida à ideia da recusa de toda censura sobre o pensamento e palavra, seria a realização filosófica do princípio da individualidade como subjetividade livre que se relaciona livremente com a verdade.

IV. a filosofia moderna está tão intimamente vinculada aos fundamentos da práxis humana que a ação não pode ser ignorada na determinação de seus critérios filosóficos. Para Hegel, os modernos foram os primeiros a entender que esta prática, no entanto, não deve ser considerada apenas no sentido restrito da conduta pessoal, mas na acepção mais abrangente de experiência humana em seus vários aspectos, desde histórico até o nível psicológico.

- a) Apenas I, III e IV.
- b) Apenas I, II e III.
- c) Apenas I.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) Apenas IV.

9. (Uem 2013) “A filosofia de Hegel constitui, assim, exemplo de um grandioso e radical investimento especulativo, qualificado como Ideia de liberdade. Ao mesmo tempo em que tem a pretensão de analisar a liberdade segundo um modo conceitual (lógico-ontológico), quer, também, compreendê-la como uma forma histórica de sua manifestação. Ou, dito de outro modo, sem abandonar o seu caráter autorreferencial (subjetivo), o filósofo pretende efetivá-la na sua necessária forma institucional (objetiva). (...) Se a liberdade subjetiva não alcançar essa dimensão e se circunscrever no âmbito dos interesses e desejos particulares dos indivíduos nas suas relações privadas, o próprio princípio da liberdade se vê ameaçado.”

(MARÇAL, J. [org.] Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 309).

Com base na citação anterior, assinale o que for correto.

- 01) O livre arbítrio constitui uma ameaça para a realização da liberdade.
- 02) A liberdade deve ser pensada em dois planos distintos: o primeiro, autorreferencial ou subjetivo, e o segundo, institucional ou objetivo.
- 04) A efetividade do Estado e das instituições sociais constitui um obstáculo para os desejos particulares dos indivíduos.
- 08) O exercício da liberdade é característico de um processo historicamente definido.
- 16) A liberdade é uma síntese da religião com o autoconhecimento.

10. (Ueg 2010) Hegel, prosseguindo na árdua tarefa de unificar o dualismo de Kant, substituiu o eu de Fichte e o absoluto de Schelling por outra entidade: a ideia. A ideia, para Hegel, deve

ser submetida necessariamente a um processo de evolução dialética, regido pela marcha triádica da

- a) experiência, juízo e raciocínio.
- b) realidade, crítica e conclusão.
- c) matéria, forma e reflexão.
- d) tese, antítese e síntese.

11. (Uem 2010-adaptada) Hegel criticou o inatismo, o empirismo e o kantismo. Endereçou a todos a mesma crítica, a de não terem compreendido o que há de mais fundamental e essencial à razão: o fato de ela ser histórica. Com base nessa afirmação, assinale o que for correto.

- a) Ao afirmar que a razão é histórica, Hegel considera a razão como sendo relativa, isto é, não possui um caráter universal e não pode alcançar a verdade.
- b) Não há para Hegel nenhuma relação entre a razão e a realidade. Submetida às circunstâncias dos eventos históricos, a razão está condenada ao ceticismo, isto é, “ao duvidar sempre”.
- c) A identificação entre razão e história conduz Hegel a desenvolver uma concepção materialista da história e da realidade, negando entre ambas a possibilidade de uma relação dialética.
- d) No sistema hegeliano, a racionalidade não é mais um modelo a ser aplicado, mas é o próprio tecido do real e do pensamento. O mundo é a manifestação da ideia, o real é racional, e o racional é o real.
- e) A concepção de história em Hegel está relacionada com o desenvolvimento da práxis e não às ideias, como defende Marx.

12. (Ufpa 2009) No início do século dezenove, mais precisamente com Hegel, a arte é concebida no interior do domínio do absoluto, isto é, da verdade enquanto tal e dos elementos que a expõem. Tendo em vista essa concepção, é correto afirmar:

- a) O absoluto não se expressa, de uma vez por todas, no domínio artístico.
- b) Ao apresentar o absoluto sob forma sensível, isto é, concreta e singular, a obra de arte não efetiva a transfiguração da realidade.
- c) Na atividade artística, apenas alguns de seus traços essenciais estão ligados ao ser verdadeiro.
- d) A beleza é, enquanto produto da arte, manifestação sensível do absoluto.
- e) Na arte, a totalidade que se torna aparição cumpre suficientemente suas determinações.

GABARITO:

Resposta da questão 1: [D]

Resposta da questão 2: [D]

Resposta da questão 3: [B]

Resposta da questão 4: [E]

Resposta da questão 5: [C]

Resposta da questão 6: [B]

Resposta da questão 7: [C]

Resposta da questão 8: [B]

Resposta da questão 9: [10]

Resposta da questão 10: [D]

Resposta da questão 11: [D]

Resposta da questão 12: [D]